

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO NÍVEL DE LEITURA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA

LUIS GUSTAVO PATROCINO¹

Resumo

Este artigo traz um levantamento sobre o desempenho de leitura no Brasil utilizando dados do Ministério da Educação e de Organizações Internacionais e apresenta algumas consequências desses índices na disciplina de Sociologia no Ensino Médio. Também propõe algumas medidas intervencionistas para atenuação do problema.

Palavras – chave: Sociologia no Ensino Médio, Leitura.

1 INTRODUÇÃO

Nos 18 meses de estágios e supervisões muitos problemas em relação a um modelo ideal de educação foram percebidos, expostos e discutidos. A recente reintegração da disciplina de sociologia no currículo escolar aponta vários desafios no sentido de consolidar e demonstrar sua importância no ensino médio fornecendo aos estudantes conteúdos que irão compor seu quadro de competência, habilidade acadêmica e de prática de vida. Contudo, a Sociologia não apenas possibilita outros conhecimentos também exige alguns pré-requisitos para que seu objetivo curricular seja cumprido. Um desses saberes é a leitura, e este artigo se propõe a analisar: primeiro como anda o nível de leitura no Brasil, segundo quais as implicações desse nível de leitura na Sociologia e em terceiro apresentar propostas de intervenções no problema.

Da relação entre os alunos e suas heranças culturais, a primeira e mais básica capacidade necessária para o aproveitamento disciplina é a habilidade para ler e interpretar. Ler e interpretar são pré-requisitos, pois a oralidade na nossa sociedade escolar é apenas uma ferramenta de exposição de pesquisas e sua utilização sem este lastro é justamente o senso

¹ Universidade Estadual de Londrina. Aluno curso de Ciências Sociais. email: lgpaticino@hotmail.com

comum presente na sociedade a qual a disciplina “geneticamente” se antagoniza. Nesse tempo de observação foi possível perceber a grande dificuldade existente por parte dos alunos em ler textos simples como os contidos no livro didático. Também notório foi o impacto negativo causado na disciplina gerado pela falta de leitura e inadequações a ela. Tais problemas não apenas afetam apenas o desenvolvimento de metodologias que privilegiam a interação e que são prejudicadas pelo baixo conteúdo dominado pelos estudantes, ou pelas produções textuais com erros gramaticais e extremamente superficiais quanto aos conteúdos, ou ainda na incapacidade de realizar provas objetivas com textos nos enunciados resultando em notas baixas. O principal agravante é o não acesso integral dos conteúdos ministrados em aula ou contidos nos textos por parte dos estudantes.

2 LEITURA NO BRASIL

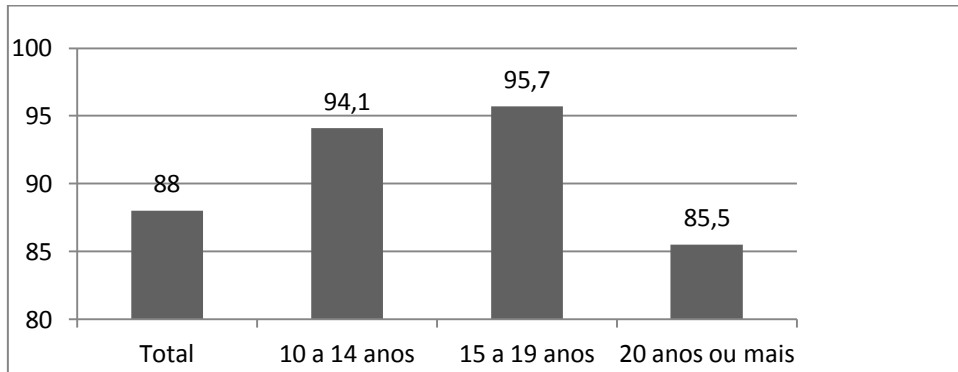
Os dados da figura 1 demonstra a tendência de queda no número de analfabetos no país e são reflexo de uma política que tem surtido efeito nos grupos de idade que se estendem até os 19 anos. Houveram investimentos e "... todos os programas orçamentários do MEC dispuseram de maior orçamento em 2009 do que em 2008 [...] A execução financeira também tem sido crescente [...] à exceção do que tem sido aplicado à EJA², na qual houve uma queda de 4,6%.³(MEC-INEP. 2011.p.134)

Essa tendência de ampliação econômica alinhada com pressão internacional via Metas do Milênio, somada com a possibilidade de “um apagão de mão de obra” (DURHAN.2010 p.172) impulsionaram medidas no setor de educação que mudaram o acesso de muitas pessoas ao mundo das letras.

² Educação de Jovens Adultos.

³ Boletim Políticas Sociais: acompanhamento e análise nº 19 na pagina 132. IPEA

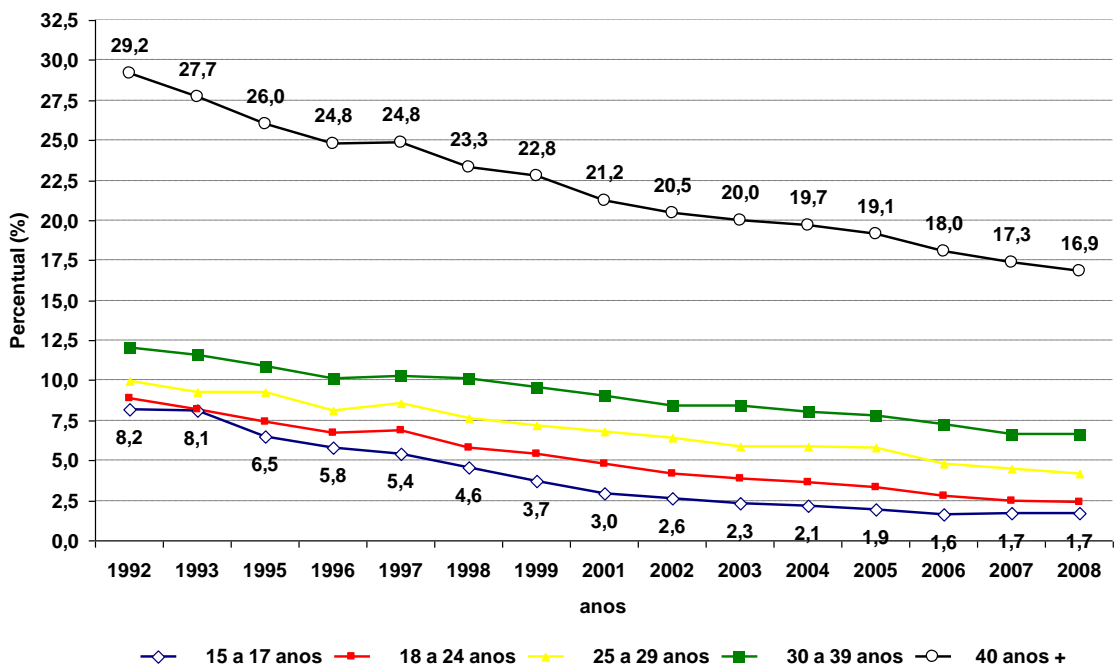
Figura 1- Pessoas de 10 anos ou mais de idade, total, alfabetizadas e taxa de alfabetização por grupos de idade.



Fonte: IBGE - Censo Demográfico. Ano = 2000. PNAD/IBGE. Tabela 2987 .Elaboração: Disoc/Ipea.

É possível perceber pela figura acima e na figura 2 que a taxa de analfabetismo é mais acentuada em adultos e isto demonstra a incapacidade do sistema de educação das décadas anteriores em alcançar a plenitude da demanda . Essa falha vai sendo transmitida pelas coortes dos grupos etários e a sua erradicação será fruto de três vertentes: a) ampliação dos índices de alfabetização em grupos de 0 a 19 anos a 100%; b) políticas educacionais para educação de adultos com adesão dos mesmos e c) tempo para que a transição de gerações causem impactos nos índices dos grupos etários mais velhos.

Figura 2- Taxa de analfabetismo por faixa etária entre 1992 - 2008

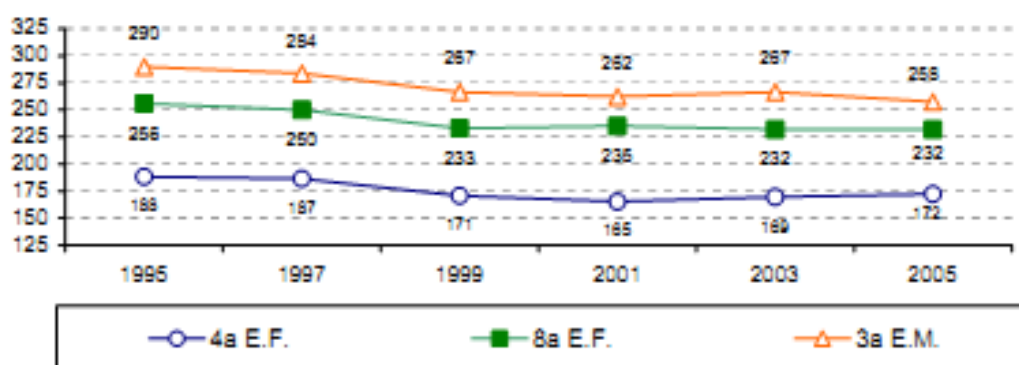


Fonte: CORBUCCI (2009) .

Também podemos perceber que há tendência de queda em todas as faixas etárias e que para o grupo que contém os alunos de Ensino médio a velocidade da queda foi freada a partir de 2001. Contudo o que é ser alfabetizado? E, isso é suficiente para termos uma nação formalmente instruída?

Ainda que os índices de analfabetismo indiquem o Brasil como um país de pessoas que sabem ler e escrever; ou caminha para tal, os dados da figura 3 nos mostram que a qualidade dessa leitura está indo de mal a pior. Nas três avaliações governamentais Prova Brasil/SAEB para 4ª série e 8ª série e ENEM/PISA para 3ª série) demonstradas na figura abaixo é possível notar a queda nos desempenhos durante os 10 anos avaliados.

Figura 3- Média de Desempenho em Língua Portuguesa entre 1995 e 2005.



Fonte: MEC/INEP. 2007

Nota: E.F (Ensino Fundamental) E.M (Ensino Médio).

Essa tendência de queda na qualidade de leitura observada acima pode ser materializada ao observarmos a tabela 1 que contém os estágios de leitura dos estudantes formandos do Ensino Médio. Nela é possível perceber como a esmagadora maioria dos alunos (94,66 %) não tem leitura compatível com a série e poucos (5,34%) tem níveis adequados de leitura em relação a escolaridade. Tais fatos levam a seguinte pergunta: Estamos mesmo dando aulas para alunos do Ensino Médio?

Tabela1- Frequência e percentual de alunos nos estágios de construção de competências – Língua Portuguesa – 3ª Série do Ensino Médio – Brasil 2001.

Estágio	Descrição	População	%
Muito Crítico	Não são bons leitores. Não desenvolveram habilidades de leitura compatíveis com a 4 e a 8 séries. Os alunos, neste estágio, não alcançaram o nível 1 ou desenvolveram as habilidades dos níveis 1 ou 2 da escala do Saeb.	101.654	4,92
Crítico	Ainda não são bons leitores. Apresentam algumas habilidades de leitura, mas aquém das exigidas para a série (lêem apenas textos narrativos e informativos simples). Os alunos, neste estágio, alcançaram os níveis 3 ou 4 da escala do Saeb.	768.903	37,2
Intermediário	Desenvolveram algumas habilidades de leitura, porém insuficientes para o nível de letramento da 3ª Série (textos poéticos mais complexos, textos dissertativo-argumentativos de média complexidade, texto de divulgação científica, jornalísticos e ficcionais; dominam alguns recursos lingüístico-discursivos utilizados na construção de gêneros). Os alunos, neste estágio, alcançaram os níveis 5 ou 6 da escala do Saeb.	1.086.109	52,54
Adequado	São leitores competentes. Demonstram habilidades de leitura compatíveis com as três séries do Ensino Médio (textos argumentativos mais complexos, paródias, textos mais longos e complexos, poemas mais complexos e cartuns e dominam recursos lingüístico-discursivos utilizados na construção de gêneros). Os alunos, neste estágio, alcançaram os níveis 7 ou 8 da escala do Saeb.	110.482	5,34
Total		2.067.148	100

Fonte: MEC/INEP. 2004

Diante desse quadro de terror o próprio governo conclui que,

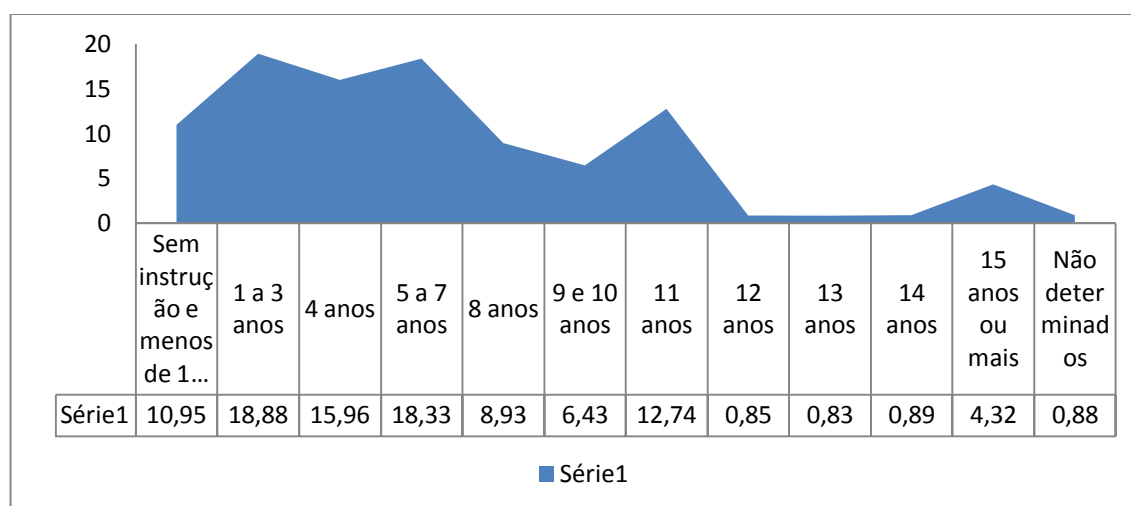
Os indicadores e dados [...] permitem apontar, como principal conclusão das análises traçadas, que o Brasil chegou às portas do século 21 atravessando uma crise de qualidade no seu sistema educacional. Se, por um lado houve expansão de matrículas, por outro, houve também o empobrecimento da qualidade da educação. (MEC-INEP 2004. p. 39).

Esse empobrecimento pode ser entendido como fruto de eras de descaso com a educação pública ofertada pelos estados, (pois a educação privada e federal vão melhor nos indicadores) e de um modelo de escola militar que excluía os mais fracos pelas portas das reprovações sucessivas e estava estritamente voltada para disciplina, ordem e conteúdo, esquecendo que condições intelectuais, econômicas ou de saúde. Essa postura dividiu o Brasil em escolarizados e os com escolarização a ser concluída.

Levando em conta o fato apontando por Marcio Pochmann⁴ de que a “... escola pública, é pública e democrática de fato a partir de 1988”. É notório que vinte e três anos não foram ainda suficientes para transformar a dualidade e problemas na qualidade de oferta educacional pública. E nunca seria investindo apenas 6% do PIB. Há que acrescer o fato desse índice sozinho não é suficiente para transformar a realidade. Segundo Nelson Amaral o valor a sofrer crescimento deveria o de Dólares investido por estudante e não apenas o crescimento numérico de uma das rubricas orçamentais do governo.

Mais um fator salta aos olhos. As previsões de crescimento e melhora são extremamente tímidas. Se levarmos em conta os dados de tempo de permanência médio escolar apresentados na figura 4 (aproximadamente sete anos), o indicado pelo Estudo especial da Pesquisa Mensal de Empregos sobre Cor ou Raça (IBGE 2006) que indica uma média de 7,7 anos, e projetarmos esses dados sobre as metas do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) contidas no Quadro 1, serão necessárias mais de 7 gerações escolares, desde 1988, para conseguirmos uma média 4,9 no ensino médio público estadual.

Figura 4 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade por grupo de anos de estudo.



Fonte: IBGE - Censo Demográfico. Ano 2000. Tabela 2986

⁴ Palestra realizada na Universidade Estadual de Londrina em 29 de Agosto de 2011.

Quadro 1- IDEB - Resultados e Metas

	Anos Iniciais do Ensino Fundamental						Anos Finais do Ensino Fundamental						Ensino Médio					
	IDEB Observado			Metas			IDEB Observado			Metas			IDEB Observado			Metas		
	2005	2007	2009	2007	2009	2021	2005	2007	2009	2007	2009	2021	2005	2007	2009	2007	2009	2021
TOTAL	3,8	4,2	4,6	3,9	4,2	6,0	3,5	3,8	4,0	3,5	3,7	5,5	3,4	3,5	3,6	3,4	3,5	5,2
Dependência Administrativa																		
Pública	3,6	4,0	4,4	3,6	4,0	5,8	3,2	3,5	3,7	3,3	3,4	5,2	3,1	3,2	3,4	3,1	3,2	4,9
Estadual	3,9	4,3	4,9	4,0	4,3	6,1	3,3	3,6	3,8	3,3	3,5	5,3	3,0	3,2	3,4	3,1	3,2	4,9
Municipal	3,4	4,0	4,4	3,5	3,8	5,7	3,1	3,4	3,6	3,1	3,3	5,1	2,9	3,2	-	3,0	3,1	4,8
Privada	5,9	6,0	6,4	6,0	6,3	7,5	5,8	5,8	5,9	5,8	6,0	7,3	5,6	5,6	5,6	5,6	5,7	7,0

Fonte: INEP. 2011. SAEB e Censo Escolar.

A pergunta latente é não passou da hora do país criar um PAC (Plano de Aceleração do Crescimento) para a educação?

Se nacionalmente é possível perceber esse problema não é difícil inferir os resultados das comparações internacionais. O Brasil foi o último país dos 39 signatários da OECD (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico) no quesito leitura com o método PISA (Programme for International Student Assessment) em 2006⁵. Três anos depois⁶ com a entrada de mais 25 nações no índice, o Brasil ficou em 52º entre as 64 nações com uma média de melhora de 5% em relação o índice anterior. Mesmo melhorando 5% de média ao triênio se aguardará 12 anos para obter à **média** (OECD) dos países signatários, ou seja, aproximadamente duas gerações de estudantes brasileiros.

Quadro 2 - Comparativo dos resultados do Brasil no PISA desde 2000.

	Pisa 2000	Pisa 2003	Pisa 2006	Pisa 2009
Número de alunos participantes	4.893	4.452	9.295	20.127
Leitura	396	403	393	412
Matemática	334	356	370	386
Ciências	375	390	390	405

Fonte: INEP.⁷

⁵ OECD. 2006.p.48

⁶ OECD. 2009. p.56

⁷ <http://portal.inep.gov.br/internacional-novo-pisa-resultados>

Comportamento de leitura

No levantamento feito com 42 alunos nos colégios Beahir Edna Mendonça e Polivalente na cidade de Londrina para disciplina de Estágio I do curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais, os alunos de 1º e 2º anos foram taxativos quanto sua preferência de tipos de aulas: as expositivas. Esse dado possibilita duas interpretações, a primeira tem relação com a falta de conteúdo para debates, gerados pela falta de leitura e problemas nela, desta forma, o responder questões e argumentar, base para uma aula interativa, se torna uma tortura e o diálogo não cumpre seu propósito de construção conjunta de conhecimento. A segunda se referente à possibilidade dos alunos serem passivos em uma aula expositiva e isso é mais cômodo. Na mesma pesquisa foi descoberto que todos passam pelo menos 3,5 horas na internet todo dia e não ficam sequer 15 minutos revisando matéria ou estudando. Por esse comportamento se infere que a única prática de leitura feita extra classe é pela internet e os conteúdos acessados são na maioria dos casos referentes a humor .

A internet pode ser aliada e inimiga ao mesmo tempo. Embora submeta seu usuário à leitura e propicie mais exercícios de escrita através dos programas de relacionamento pessoais; essas leituras são apenas informativas e de pouca intensidade de interpretação. A escrita por sua vez esta sujeita as gírias e novos arranjos semióticos fugindo do convencionalizado cientificamente e por tanto do apresentado e cobrado nos textos didáticos da disciplina. Ainda sim há uma forte tendência a virtualização do conhecimento, a oferta cursos de Ensino a Distância crescem rapidamente tanto no campo científico quanto para cursos profissionais.

O governo Federal aposta via projeto UCA (Um Computador por Aluno)⁸ , melhorar a educação através da concessão de um netbook para cada estudante. O projeto distribuirá computadores gratuitamente aos alunos que poderão levá-los para casa como fazem com os livros e assim haver inclusão digital tanto dos alunos quanto das famílias.

Nas observações em sala de aula nestes 18 meses foi possível perceber que os livros didáticos doados a todos os alunos são facilmente encontrados em Sebos da cidade e raramente na sala de aula. Os que lá se encontram são oriundos da biblioteca que mantêm um acervo de 60 livros de cada disciplina para quando o professor precisar utiliza-los em sala, já

⁸ Projeto proposto em Davos em 2005 e implantado a partir de 2006 com objetivo de “ser um projeto Educacional utilizando tecnologia, inclusão digital e adensamento da cadeia produtiva comercial no Brasil.”(MEC/UCA). Mais informações em: <http://www.uca.gov.br/institucional/>

que alunos não levam seus materiais, este fato leva a crer que o futuro desses computadores não será diferente dos livros.

Em uma pesquisa de grupo focal⁹ feita para avaliar o projeto piloto nas cidades de Barra dos Coqueiros, Tiradentes, Santa Cecília do Pavão, Terenos e São João da Ponta foram elencados alguns receios de professores e diretores. Os problemas levantados estavam relacionados à infraestrutura escolar, capacitação docente pra uso do equipamento, cuidado com os equipamentos e são os mesmos problemas elencados na mídia¹⁰. Não houve, entre os problemas, nenhum relacionado a real melhoria no desempenho escolar gerada pela ferramenta, nem de práticas pedagógicas utilizando o equipamento. A impressão que fica é que o computador por si é suficiente para resolver os problemas educacionais. Como se os baixos índices, já apresentados, fossem resultados apenas do “atraso tecnológico”.

O fato é que a ferramenta por si não faz nada e pode até atrapalhar mais. Esse tipo de iniciativa e o equipamento a ser disponibilizado (já tecnologicamente defasado) parece ser mais um marketing político no vetor de inclusão para favorecer montadoras de computadores do que ser algo realmente relevante para mudança nos índices apresentados.

3 IMPACTO NA SOCIOLOGIA

3.1 Livros didáticos e textos de apoio

Com todo esse cenário nacional posto é preciso pensar em como lecionar a disciplina de sociologia para alunos com defasagem de conhecimento escolar e não apenas com defasagem em anos escolares.

Há no Paraná uma diretriz sobre leitura que diz ao professor de sociologia que “...é muito importante propor a leitura e análise de textos sociológicos que não se limitem aos livros didáticos [...]. O exercício de análise desses textos acadêmicos propicia uma aproximação do educando com a linguagem própria das Ciências Sociais.”.(SETI 2008).

Desta forma a leitura é um dos meios de transmissão de conhecimento sociológico instituído no Paraná. O livro didático produzido pelos próprios professores da

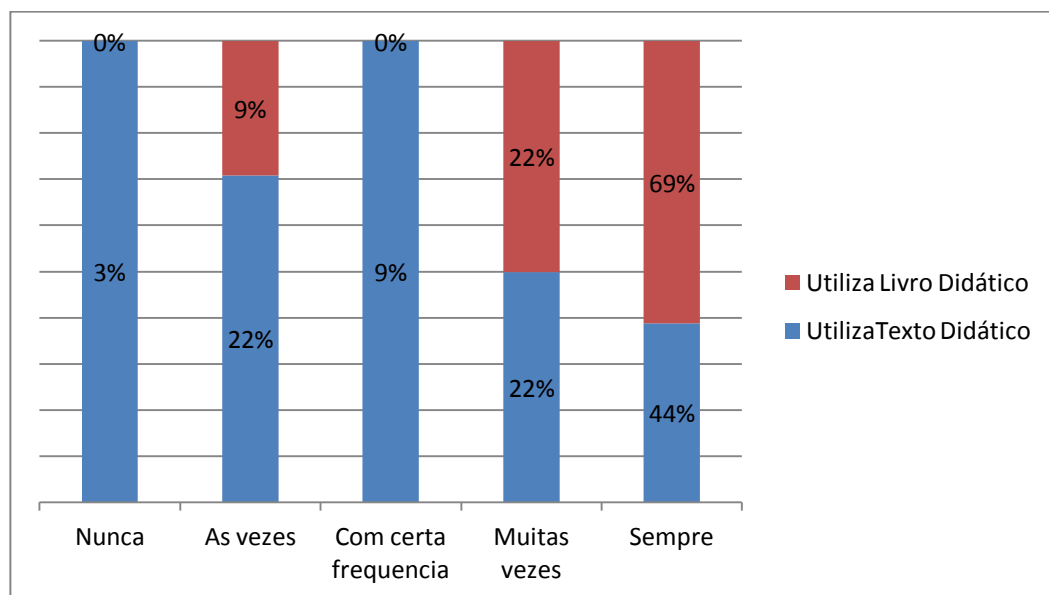
⁹ Avaliação de Impacto Social do Projeto UCA-TOTAL

¹⁰ Computador chega sem preparo dos docentes. Programa do governo federal de inclusão digital nas escolas é adotado sem que professores recebam treinamento para usar as máquinas em aula. 14/10/2011 http://www.bonde.com.br/?id_bonde=1-12--49-20111014&tit=computador+chega+sem+preparo+dos+docentes

rede de ensino em uma tentativa de aproximar os textos da realidade escolar, são amplamente distribuídos e acessíveis. Essa política de incentivo, associada à aquisição das Tvs pendrives¹¹ visavam a elevação no nível educacional pelos eixos da implantação tecnológica e auto-produção teórica. Soma-se a criação de laboratórios de informática nas escolas¹², implantação do Programa para atualização docente.

A figura 5 demonstra que o Livro Didático é amplamente utilizado no Núcleo de Londrina junto com textos complementares. Se unirmos essa frequência de utilização aos dados de desempenho de leitura temos os seguintes questionamentos; qual tem sido o aproveitamento dessa prática pedagógica? O livro tem acrescentado algo aos alunos ou é uma atividade mecânica de reprodução determinada pelo professor? Há um acompanhamento do conteúdo extraído da leitura dos alunos?

Figura 5- Frequência de utilização do Livro Didático e de textos teóricos por professores de Sociologia do Núcleo Regional de Londrina.



Fonte: MOTTA. (2011).

Tais perguntas sugerem um apontamento. A simples utilização do livro e outros textos não significam, ainda que tenham a melhor qualidade, eficácia na relação ensino-aprendizagem. A defasagem na leitura deve ser levada em conta na escolha e preparo

¹¹ Aparelhos televisores com entrada para cartão de memória e USB implantadas nas salas de aulas dos colégios estaduais do Paraná a partir de 2007.

¹² Implantação com recursos do PROINFO do governo Federal de 2007.

das aulas. Não estamos dando aula para alunos de Ensino Médio e sim para alunos que estão no Ensino Médio.

Na sociologia é comum a utilização de textos não contínuos, ou seja, textos cuja a “a estrutura da narração não se organiza pelo tempo linear, mas por uma sequência de ideias”(TOMAZI.2005 p.25). Por sua vez os tipos de leitura do cotidiano, televisão, quadrinhos e a maioria dos filmes são organizados linearmente, ou seja, a disciplina apresenta uma “nova” forma de textos que por sua vez exige um raciocínio diferente habitual dos alunos .

Os conteúdos dos clássicos (Durkheim,Marx e Weber) por exemplo, não são apresentados numa "timeline", pois não nos importa tanto o quando as ideias/pesquisas forma realizadas, mas sua inserção no modo de observar a sociedade e sua repercussão. O quando tem relevância para localizarmos o pensamento dentro da corrente científica das épocas, contudo a preocupação principal se dirige para a absorção dos conceitos analíticos produzidos pelos pensadores.

Algumas vezes essas ideias nem mesmo são apresentadas em ordem lógica e conectadas a “evolução” do pensamento científico o que causa a criação de um mosaico intelectual. Conceitos são dados como uma bolha de si mesmo esperando para estourar depois da avaliação bimestral e nunca mais se reconstituir. Desta forma deve haver um cuidado e uma orientação aos alunos à forma como o conteúdo é apresentado antes do próprio conteúdo.

Uma possibilidade é ler os textos juntos. Não se pode presumir que estudantes consigam ler e entender o que conseguimos. Uma vez que o déficit é fato, principalmente no 1º ano, as leituras deveriam ser coletivas com as devidas pausas para explicação dos conceitos contidos. A seleção desse material deve ser cuidadosa e com a intenção de alfabetização, gráficos, por exemplo, são textos e precisamos incluí-los nas aulas.

Também é importante mencionar a existência de outro déficit encontrado, porem não mensurado neste texto; há grande dificuldade em relação aos conteúdos da disciplina de história e geografia. Não podemos ignorar essas dificuldades e ausências de informação, é preciso associar tais conteúdos das disciplinas e voltar a eles quando for necessário.

É preciso pensar na inclusão de mais textos em sala de aula junto com a oralidade. Tentativas de diálogo interdisciplinar com professores de português e história. É

possível usar textos sociológicos para exercícios de redação e é possível através da produção de textos sociológicos, melhorar o português.

Outra ação seria a militância em prol da disponibilização do tempo extra-sala para ser ocupado com leituras. Alguns de nós idealizamos um mundo sem classe com a hegemonia burguesa findada em definitivo; outros defendem ideais partidários, ainda há aqueles que acreditam que é possível mudar o mundo com a educação. Temos tantas utopias porque não aderir a mais uma? É preciso ser utópico para militar na causa e na geração de estudantes que leiam mais e melhor ainda que vivam em um país de analfabetos funcionais. Quem melhor para esta tarefa que os sociólogos?

Podemos usar nossas capacidades de pesquisa para propor intervenções relevantes nas comunidades e escolas que estivermos e não sermos apenas reprodutores de teorias científicas. Ser sociólogo é pensar as relações sociais; ensinar as teorias ordenadamente de forma mecânica e fragmentada já tem sido feito por outros profissionais. Precisamos pôr nossa ciência a serviço e não nos reduzirmos a transmissores de teorias.

4 PROPOSTAS

A OECD propõe 5 intervenções¹³ para os países com baixo desempenho na avaliação do PISA que é uma avaliação composta por três áreas: Matemática, Leitura e Ciência. A primeira intervenção é a centrada no desempenho e é dirigida para melhorar os níveis dos alunos cujo desempenho é insuficiente em apenas uma das áreas de conhecimento avaliadas. Essa intervenção é a indicada para o caso de haver um desequilíbrio entre as mesmas.

A segunda proposta é Dirigida a crianças com baixo índice de desempenho geral e pode ser realizada através de programas de férias ou reforço escolar. A terceira proposta é a ação de Intervenção Compensatórias que visa aplicar recursos adicionais para escolas ou regiões com baixo desempenho. A quarta proposta é Intervenção Universal ,dirigidas a todos estudantes de uma região para elevar o desempenho de maneira uniforme. A quinta e última proposta tem cunho social, a Intervenção inclusiva visa reduzir a segregação

¹³ Análise dos principais fatores associados ao desempenho. Disponível em:<
http://download.inep.gov.br/download/internacional/pisa/2010/rel_iberico_americo/I_capitulo_4_apfa_como_el_evar_barra_desempenho.pdf>. Acesso em:02.Nov.2011.

entre as escolas redistribuindo os alunos com baixo desempenho e vulnerabilidade em escolas com alunos com desempenho melhor.

As propostas da OECD são diretivas para políticas públicas de educação, contudo é possível pensar em algumas delas para serem aplicadas independentemente de recursos governamentais.

Ações Institucionais

Na Universidade Estadual de Londrina há registrados¹⁴ como projetos de extensão da Universidade na área temática educação, três projetos que objetivam a leitura e produção de textos com alunos do Ensino Médio. Dois deles (um concluído) do Departamento de Letras Vernáculas e um no Departamento de Comunicação Social. Somando os públicos alvos dos dois projetos em andamento temos que 1050 alunos de 8 locais (6 escolas e 2 instituições de jovens carentes ou em vulnerabilidade) terão a oportunidade de participar de oficinas e aulas para melhoria da qualidade da leitura e produção de textos. Essas iniciativas precisam de apoio e possibilidades de expansão, pois só conseguem atender a 8% do total de escolas do NRE (Núcleo Regional Escolar) de Londrina e só abrangem 0,07% dos alunos da rede.

Nas universidades particulares da cidade de Londrina apenas uma tem projetos extensionistas nesta direção e a abrangência deste não foi possível determinar.

As ações intervencionistas citadas acima teriam seu acontecimento durante o período letivo, contudo outras ações de extensão poderiam ser propostas para períodos de férias admitindo assim a segunda proposta da OCDE. Seria bom para os graduandos desenvolverem habilidades em um período no qual não há cobranças acadêmicas e acabaria com a subocupação das escolas no período de férias. Graduandos de cursos não-integrais que trabalham poderiam desenvolver atividades de horas complementares nesses períodos trazendo benefícios para todos os lados.

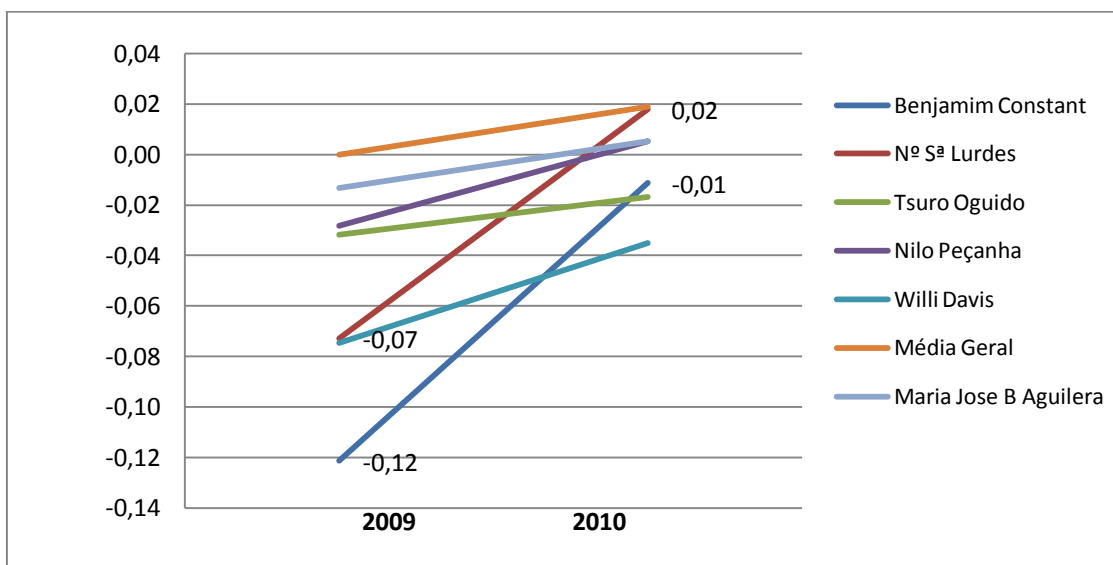
Uma ampliação de recursos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e iniciativas das próprias Universidades poderiam desenvolver ações para se valerem dos alunos graduandos para darem aulas de reforço escolar nos períodos de contraturno. Alunos de graduação poderiam atuar como estagiários “docentes” e assim melhorar tanto o ensino médio quanto as Licenciaturas.

¹⁴ Na data de 21 de Outubro de 2011.

Olhando para o Curso de Ciências Sociais da UEL, podemos perceber que o número de alunos diretamente envolvidos com o ensino da sociologia com estágio não obrigatório e atividade extra curricular é baixa. Hoje as maiorias dos estudantes estagiários do curso estão contratados pela prefeitura da cidade para trabalharem em projetos federais como Bolsa Família e Minha Casa Minha Vida, projetos sem vínculo com a docência.

Os próprios colégios também podem desenvolver atividades extra-curriculares como é o exemplo do Colégio Estadual Benjamim Constant. Nesta instituição há um projeto de leitura quinzenal com todos os alunos, uma espécie de sarau literar onde as aulas regulares são suspensas e os alunos reunidos para uma leitura coletiva de algum texto/poesia feito por um professor do colégio. Após a leitura há a intervenção dos professores relacionando o texto a suas disciplinas. O objetivo do projeto segundo a pedagoga Tânia Regina Alves é motivar os alunos à leitura pela exposição. O resultado dessa ação que se soma a um quadro funcional com a maioria dos docentes com especializações e com padrão fixo no colégio, ensino não bloqueado, aulas não geminadas e postura pedagógica firme, foi uma elevação de desempenho de 11% em relação a média geral do município no ENEM na comparação de 2009 e 2010 se destacando por ser o colégio com maior crescimento da cidade. Apesar desse salto no desempenho há um receio no colégio de não se conseguir repetir o desempenho neste ano, pois segundo a pedagoga esse sucesso também depende dos arranjos socioeconômicos externos a Instituição e a família do estudante.

Figura -7 Melhora no desempenho do ENEM em relação a média geral do município entre os colégios estaduais da cidade de Londrina nos períodos de 2009 e 2010.



Fonte: Banco de dados do autor.

CONCLUSÃO

É grande o desafio a ser enfrentado por essa geração de professores de sociologia, além de consolidar a disciplina ainda tida por alguns como perfunctória ainda há que instrumentalizar os alunos com recursos para serem capazes de entenderem os conteúdos, ou seja, o professor que não ensinar seus alunos a aprender, grafar suas aulas, ler e produzir textos terá grandes frustrações profissionais, pois a escola que hoje existe não fornece estudantes aptos para estudar a disciplina, é preciso capacitá-lo junto com os conteúdos. Não fornece também infra-estrutura adequada e acesso a tecnologias educacionais eletrônicas

Vindas da sociedade enfrentamos as condições de vulnerabilidade social, desestruturas familiares, uma incerteza de renda e trabalho digno através de empregos com requisitos escolares, “capitais culturais” diversos.

Dessas condições escuras e densas que se apresentam é preciso mais que coragem ou loucura para enfrentar o desafio, é preciso espírito de inconformidade que sempre tente fazer a aprendizagem acontecer independente dos resultados obtidos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Nelson. **O novo PNE e o financiamento da educação no Brasil**: os recursos como um percentual do PIB . (2011) Disponível em :
<http://www.cedes.unicamp.br/seminario3/nelson_amaral.pdf> Acesso em : 7 Out. 2011.

CORBUCCI, Paulo. **A exclusão social do sistema educacional**. Síntese. (2009). Disponível em: <
http://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:uXjP0qz9sWgJ:www.sintese.org.br/index.php?/Download-document/127-Paulo-Corbucci-A-exclusao-social-do-sistema-educacional-no-Brasil-e-em-Sergipe+Taxa+de+analfabetismo,+segundo+categorias+selecionadas+-+Brasil+e+grandes+regi%C3%B5es+-+1992+a+2009.&hl=pt-BR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEESgBExfdqveT4xBCxNs1Ji_Ftc7orKWnV60j-bglEJyrVOU_iGNbx54LZmUlxiD0cDZfftMT05CdlO8ykGMTMJiMfcO63YIm-rnXUnoSsYi86wpEqSa0giiiPTCNxEXFVKUCPPks&sig=AHIEtbQyVXSA48iLOXr3cAYg9yda3CHvYQ&pli=1>. Acesso em: 02 Out. 2011.

IBGE. **Estudo especial da PME sobre Cor ou Raça.** (2006). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=737> . Acesso em: 20 set. 2011.

INEP. **Marco Referencial.** : letramento em Leitura .(2010) Disponível em : <http://download.inep.gov.br/download/internacional/pisa/2010/letramento_leitura.pdf. 2010>. Acesso em: 2 Out. 2011.

INEP. **Políticas Sociais:** acompanhamento e análise. (2011).p.134. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/politicas_sociais/bps_19_completo.pdf>. Acesso: 3 de Out. 2011.

INEP. **Relatório do Grupo ibero-americano do PISA.** (2006). pg 97 a 99. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/grupo-ibero-americano-do-pisa>> Acesso em: 2 Out. 2011.

INEP. **Resultado Comparativo dos resultados do Brasil no PISA desde 2000.** Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/internacional-novo-pisa-resultados>> Acesso em: 3 Out. 2011.

LAVINAS, Lena; CAVENAGHI, Suzana. **Avaliação de Impacto Social do Projeto UCA-TOTAL.** Disponível em: <http://www.uca.gov.br/institucional/downloads/UcaIE-UFRJ_Resultados_Grupos_Focais.pdf> Acesso em: 14 out.2011

MEC. **Projeto UCA.** Disponível em :<<http://www.uca.gov.br/institucional/projeto.jsp>> Acesso em: 14 Out. 2011.

MEC/INEP. **Análise dos principais fatores associados ao desempenho.** (2006) Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/internacional/pisa/2010/rel_ibero_americano/I_capitulo_4_apfa_como_elevar_barra_desempenho.pdf> Acesso em: 8 Out.2011.

MEC/INEP. **IDEB Resultados e Metas.**(2011). Disponível em: <[.http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultadoBrasil.seam?cid=485739](http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultadoBrasil.seam?cid=485739)>. Acesso em: 16 Nov.2011.

MEC/INEP. **SAEB - 2005 primeiros resultados:** Médias de desempenho do SAEB/2005 em perspectiva comparada (2007) p.6. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/menu_do_professor/resultados/Saeb_resultados95_05_UF.pdf>. Acesso em: 8 out. 2011.

MOTTA, Átila Rodolfo Ramalho. **Que sociologia é essa? Análise da recontextualização pedagógica do conhecimento sociológico.** Dissertação de Mestrado em conclusão. 2011.

OCDE. **PISA 2009 Results: What Students Know and Can Do. Student Performance in Reading, Mathematics and Science.(Volume I)**Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1787/9789264091450-en>>. 2009 . Acesso em:7 out. 2011.

OCDE.**PISA 2006 Science competencies for tomorrow'S world .Volume 1: AnAlySIS** Disponível em: <<http://www.oecd.org/dataoecd/30/17/39703267.pdf>. 2006 7/10/11> Acesso em: 7 Out. 2011.

SETI- **Diretrizes Curriculares De Sociologia Para O Ensino Médio** (2008) Disponível em :<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/livro_e_diretrizes/diretrizes/diretrizessociologia72008.pdf>. Acesso em: 20 Ago. 2011.

TOMAZI.Nelson.BALTAR. Ronaldo. **Elementos para orientar a leitura e a escrita.**(2005) Ed. Coluna Saber.